

AFIRMAR O VALOR DA GEOGRAFIA E ASSUMIR A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

LINHAS PROGRAMÁTICAS

Se o conhecimento geográfico conserva muita da sua relevância na educação e cultura geral dos portugueses, a verdade é que a dimensão espacial do conhecimento não tem tido o reconhecimento que muitos lhe atribuem, desde logo os geógrafos.

Por isso, como disciplina científica, a Geografia parece ser vista ainda, sobretudo, como algo que se ensina nas escolas e cujas bases qualquer cidadão deve dominar, sem que verdadeiramente se valorize o geógrafo e a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento social, económico e ambiental.

Neste contexto, pode considerar-se existir uma lógica mais ou menos conservadora, da manutenção do reconhecimento de profissionais agrupados em ordens (engenharia, arquitetura, ...), especialista com maior ou menos sensibilidade para a dimensão espacial e, paralelamente, uma emergência de novos especialistas que aparentemente contribuem para a fragmentação da Geografia, com afirmação de quem domina competências específicas, por exemplo em sistemas de informação geográfica, geomorfologia e riscos naturais, ou planeamento e inovação territorial, cuja articulação com outras formações não geográficas tem de ser compreendida e amparada, sem que tal todavia possa desvalorizar a compreensão e valorização duma relação horizontal em que dimensões das ciências da natureza e da sociedade se cruzem com saberes diversos, designadamente os orientados para o domínio de ferramentas de base tecnológica e aplicações práticas do conhecimento científico.

É muito compreensível que a Geografia, ao se pretender afirmar, como outras, enquanto ciência de síntese, tenha uma dificuldade de afirmação, o que terá de ser visto como desafio e simultaneamente, a dimensão geográfica tenha de ser considerada como espaço de liberdade para vários tipos de especializações e diálogos interdisciplinares, definidos em torno da valorização da dimensão espacial do conhecimento e do desenvolvimento. A Associação Portuguesa de Geógrafos tem neste objetivo um papel a desempenhar. A APG e os geógrafos têm uma responsabilidade.

O contexto é exigente, o que implica maior rigor e determinação no aproveitamento de oportunidades ou, melhor ainda, a nossa capacidade de criar oportunidades, sem sectarismo científico, mas convictamente determinados em promover o valor do conhecimento e competência do geógrafo na construção de um melhor futuro, onde a dimensão territorial é muito mais do que um suporte de ações sectoriais.

Nos domínios onde o geógrafo já é reconhecido, como o ordenamento do território e urbanismo, a proteção e valorização ambiental, avaliação e prevenção de riscos, cartografia e tecnologias de informação geográfica e ensino, importa reforçar a notoriedade e a responsabilidade de todos na promoção do desenvolvimento, orientado designadamente para a criação de riqueza e bem estar, com respeito pelos eleitos e o envolvimento de todos, lembrando especialmente os mais frágeis e afirmando os valores da coesão social e territorial.

A APG tem uma experiência de muitos anos.

A consideração que nos merece o trabalho de todos que se apresentaram a eleições e geriram a associação obriga-nos ao esforço de fazer mais e melhor.

Não é altura de fazer plano de atividades, por isso, se dispensa aqui a enunciação das

realizações que a atual direção tem já de resto preparados. É altura sim, de assumir compromissos ou, melhor ainda, de traçar objetivos mobilizadores, realistas mas ambiciosos.

Neste domínio, sem a preocupação de recurso a metodologias mais facilmente aplicáveis a outros quadros, queremos ser claros nos objetivos e possibilitar a avaliação, a partir de metas estabelecidas para fim de mandato: 30 de março de 2018.

1. Organização

- Assegurar maior utilização (e interação) a partir do sitio electrónico e da *newsletter* e presença nas redes sociais.

Meta: aumento do número de visitas ao site em 50%;

- Garantir o alargamento do número de associados e o pagamento regular das quotizações.

Meta: aumento do número de associados com quotas em dia em 20%.

2. Projeção

- Assegurar presença internacional em reuniões da UGI, entre outras.

Meta: identificar membros da UGI com presença regular e estar presente em reuniões gerais.

- Garantir uma maior consideração de instituições e agentes de desenvolvimento diversos, a várias escalas e interesses sectoriais.

Meta: assegurar presença institucional da APG junto de vários ministérios e associações nacionais; garantir presença de instituições em reuniões da APG; assegurar referência de relevo em jornais e televisões em torno de uma ou duas iniciativas por ano.

3. Relacionamento

- Promover a articulação com outras associações, definida em torno de objetivos e ações, desde logo com a Comissão Nacional de Geografia e a Associação de Professores de Geografia.

Meta: garantir a realização de uma reunião anual interinstitucional.

- Favorecer a ligação entre unidades de ensino e investigação.

Meta: obter representatividade de várias universidades e unidades de investigação nas iniciativas organizadas ou apoiadas pela APG; ser reconhecido papel de arbitragem e facilitação de sinergias.

- Promover a relação com a geografia de outros países, em especial os de língua portuguesa.

Meta: garantir a participação de mais de 20% de não portugueses falantes de português na generalidades dos eventos e em especial no congresso nacional e colóquio ibérico.

4. Internacionalização

- Alargar a participação e envolvimento das escolas e associados nos colóquios ibéricos.

Meta: garantir um mínimo de 100 inscrições, dos quais pelo menos 50 associados.

- Promover a relação com a geografia de outros países, em especial os de língua portuguesa.

Meta: garantir a participação de mais de 20% de não portugueses falantes de português na generalidades dos eventos e em especial no congresso nacional e colóquio ibérico.

5. Serviço

- Promover a defesa dos associados e dos geógrafos em geral, no respeito pelos interesses gerais.

Meta: aumentar a empregabilidade e promover a consideração pela relevância e utilidade social do conhecimento geográfico.

- Promover o diálogo entre os vários “mundos do geógrafo”

Meta: estabelecer mecanismos ágeis de interface entre a academia, o ensino e outros desempenhos profissionais.

CANDIDATOS AOS ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Teresa Barata Salgueiro (UL)

Lúcio Cunha (UC)

Margarida Pereira (UNL)

Direção

José Alberto Rio Fernandes (UP)

António Bento (UM)

Eduarda Costa (UL)

Fernanda do Carmo (CCDRLVT)

Pedro Chamusca (CEGOT)

Rui Gama Fernandes (UC)

Teresa Pinto Correia (UE)

Conselho Fiscal

Rui Pedro Julião (UNL)

Mário Vale (UL)

João Gonçalves (CM Vila Real)